

Tinha ficado aprovado na R.G.A. de 2ª-feira que caso a normalidade Académica (os 5 estudantes libertos, a Associação restituída aos estudantes, cessar a perseguição à Direcção) não fosse restabelecida até 5ª-feira às 12 horas, os estudantes de Ciências boicotariam os exames. Tinha igualmente ficado definido que caso a Faculdade fosse encerrada continuaríamos a luta em Económicas. Assim foi feito.

Na 6ª-feira houve R.G.A. de Ciências em Económicas em que as pessoas estruturadas pelas Comissões de Curso relataram o trabalho desenvolvido até à altura: organizaram meetings na Cidade Universitária, Técnico e Económicas e Agronomia; fizeram tarjetas, comunicados e cartazes; contactaram com os profs.; convocaram os colegas para a R.G.A..

Esta R.G.A. de 6ª feira tinha como principal função ser o primeiro passo para nos organizarmos para o boicote, visto a normalidade não estar restabelecida e ter terminado o prazo dado por nós. Neste sentido a RGA não foi tão proveitosa quanto o poderia ter sido, devido à mesa ter permitido que um grupo de estudantes boicotasse durante muito tempo a reunião.

Foi discutida a luta dos Assistentee e Profs. Auxiliares, tendo sido aprovada a seguinte proposta:

-Considerando:

- 1 - A intimidação e a chantagem a que estão a ser sujeitos os Assistentes que apoiaram os estudantes por parte de alguns Profs. Catedráticos e outras entidades.
- 2 - Que, apesar dos interesses dos estudantes e Assistentes serem distintos (e nalguns casos antagónicos), neste caso os Assistentes tomaram uma atitude correcta de apoio aos estudantes na sua luta contra a repressão.

OS ESTUDANTES DA F.C.L., reunidos em R.G.A., decidem:

- A) Denunciar o character anti-estudantil e policial destas manobras e das entidades que as promovem.
- B) Manifestar o seu apoio à posição dos Assistentes.

FICOU CONVOCADA NOVA R.G.A., PARA DIA 14, AS 15 HORAS, EM ECONÓMICAS:

Para que toda a malta possa ser informada desta R.G.A., para que os boicotes possam ser feitos dum modo organizada, é necessário que o maior número possível de estudantes esteja a trabalhar. O nosso local de trabalho passou a ser Económicas.

Neste momento é o seguinte o trabalho das Comissões de Curso:

- Organizar Jornadas Culturais.
- Fazer o jornal IMPROP.
- Organizar os piquetes de boicote.
- Informar os estudantes de outras Escolas.
- Contactar com os Profs.
- Organizar meetings acerca da repressão, acerca do boicote a exames.

VEM TRABALHAR PARA ECONÓMICAS.
DIVULGA O JORNAL PELOS COLEGAS.

Foram criados placards informativos nas Associações do Técnico e Económicas a fim de manter todos os estudantes informados do que se está a passar.

NOSSA PRIMEIRA VITÓRIA FACE A REPRESSÃO: - os colegas presos já foram libertados.

Façamos respeitar as
decisões democráticas
da R.G.A.



PELO CUMPRIMENTO DAS DECISÕES DA MAIORIA

As Associações de estudantes, seus organismos sindicais, regem-se por princípios democráticos. Qualquer problema que surja ao movimento estudantil é analisado em R.G.A aberta a todos os estudantes e a solução do problema é aquela que a maioria determinar. A partir daí todos os estudantes, vinculados a essa decisão - mesmo aqueles cuja opinião pessoal acerca do assunto difira da decisão tomada, e isto porque é sempre a decisão da maioria que prevalece acima dos interesses individuais - devem organizar-se para impôr essa decisão.

No caso concreto da nossa luta contra a repressão governamental, decidiu-se ser o boicote total aos exames a melhor maneira de fazer recuar a repressão. Houve uma minoria de estudantes que discordaram desta forma de luta, mas essa minoria nunca tem o direito de boicotar a decisão colectiva, pelo contrário, está vinculada a ela, porque de modo nenhum os interesses individuais se podem sobrepôr aos da maioria.

No entanto existem estudantes anti-democráticos e logo anti-associativos que em vez de se juntarem a nós no cumprimento da decisão da R.G.A., pelo contrário pretendem ir contra ela e portanto fazer descaradamente o jogo da repressão. Esses são os inimigos descarados de quaisquer decisões colectivas; recusando-se a enfrentar os outros colegas não aparecem nas reuniões de trabalho, mas por trás tentam até organizar-se para boicotar a nossa luta, só tendo em conta os interesses pessoais.

Esses que premeditam fazer o jogo da repressão são os traidores ao Movimento Associativo, traidores à luta Sindical, traidores aos estudantes, e precisam de ser apontados a dedo para no momento preciso lhes ser dado o tratamento que merecem.

Assim como os estudantes souberam dar uma resposta mais que evidente aos pides que há alguns dias entraram na Faculdade de pistolas na mão, assim se saberão organizar para dar a resposta adequada aos traidores do Movimento Associativo.

APOIO DAS OUTRAS ESCOLAS À LUTA CONTRA A REPRESSÃO GOVERNAMENTAL EM CIÊNCIAS

Realizam-se R.G.As. em Económicas e no Técnico onde foi decretada a paralização das aulas durante dois dias c/ informação e discussão sobre os graves acontecimentos de Ciências. Estas decisões foram cumpridas na íntegra e ainda em Económicas foram boicotadas duas provas de exame.

Por outro lado os Assistentes do Técnico, reunidos em Assembleia Geral de 4-6-71, aprovaram as duas seguintes propostas:

PROPOSTA-A:

- 1- Reafirmam que defendem os princípios de informação e reunião.
- 2- Reprovam a falta de informação sistemática nos meios de comunicação social sobre acontecimentos relevantes da vida universitária.
- 3- Consideram que dada esta situação, de facto os estudantes não têm outro meio para informar senão emitir comunicados.
- 4- Condenam a intervenção policial na F.C.L..
- 5- Solidarizam-se com a atitude dos seus colegas da F.C.L., reclamando a libertação imediata de todos os estudantes presos e a devolução de todo o material levado da Associação Académica.

PROPOSTA-B

- 1- Em face da informação obtida manifesta-se mais uma vez o repúdio à utilização da violência dentro de instalações Universitárias.
- 2- Que o Secretariado obtenha informações sobre as posições actuais dos acontecimentos, em especial das medidas que o CE da FCL tomou em relação à utilização da violência dentro da Escola.

Lutemos pelo nosso
SINDICATO

É através da sua organização sindical que os estudantes - tal como os operários - podem defender os seus interesses e fazer valer os seus direitos. Agrupados sem distinção de ordem ideológica ou política,

, apenas na base comum de estudantes ou operário, é através do sindicato que eles têm a sua expressão colectiva capaz de na prática ter um mínimo de eficácia. Face a um problema que afecte o grupo a que pertencem, a discussão e decisão subsequente passam a ter uma sólida unidade e fortaleza, quando tomadas, democraticamente, no conjunto. Daí a importância do sindicato e as graves consequências que surgem quando ele desaparece.

Temos neste momento, um exemplo bem vivo na nossa Faculdade. A Associação de Estudantes está em poder da polícia. Os seus dirigentes são perseguidos. Há estudantes com processos-crime. No princípio deste ano, em Direito, a Faculdade foi invadida e a respectiva Direcção da Associação não homologada; no Técnico, a polícia ameaçou encerrar a Associação se os estudantes levassem para a frente a representação da peça "IR OU NÃO IR"; há muito que o Ensino Médio não tem o direito de Associação. Os verdadeiros sindicatos de trabalhadores raramente existem; o governo prende os legítimos representantes dos operários e substitui-os por agentes da PIDE (caso este ano do Sindicato dos Metalúrgicos); não são raras as vezes em que as forças policiais entram sobre concentrações de trabalhadores (vide caso dos Caixeiros em S. Bento, e a repressão na Fábrica dos Cabos de Ávila, entre outras), quando estes procuram satisfazer as suas justas aspirações.

Portuê tudo isto ? O Governo tem um objectivo bem definido e contrário aos verdadeiros interesses dos sindicatos e dispõe de uma poderosa máquina repressiva para o fazer vingar.

Qual é o fim que move toda esta vaga de repressão ? Desde sempre que o Governo teve um forte aliado na ignorância e falta de informação da população sempre temeu que as pessoas fossem mais amplamente esclarecidas, porque sabe que não defende aqueles que trabalham, antes os explora em benefício de alguns poucos. É no momento em que se faz a denúncia dos seus propósitos que a "máquina" começa a trabalhar. → segue pg. seguinte

porque:

- ACUSADOS DE INFORMAREM A POPULAÇÃO, 7 COLEGAS NOSSOS FORAM PRESOS
- A NOSSA DIRECÇÃO SINDICAL É PERSEGUIDA PELA PIDE-DGS.
- O NOSSO SINDICATO FOI ASSALTADO, E OCUPADO PELA POLÍCIA.

Nessa altura, ^{com} pistolas e matracas encerram sindicatos e fazem prisões. Os colegas presos não o foram por distribuir panfletos 'subversivos' mas simplesmente por informar.

O silêncio perante a opinião publica da invasão duma Faculdade, é a prova que nem sempre é possível arranjar desculpas...

A nossa Associação corre perigo. É preciso defendê-la com todas as forças. Unidos demonstraremos que não só estamos dispostos a pugnar pela verdadeira informação, como de maneira nenhuma abdicamos do nosso Sindicato e do ~~que ele representa como órgão defensor~~ vo dos direitos estudantis.

PORQUÊ O BOICOTE A EXAMES ?

Os estudantes são obrigados a 'empinar' extensas matérias; na sua actividade diária nada faz apelo ao espírito criador ou ao espírito crítico que ele possui, e que poderia desenvolver.

A organização de programas e o modo como são dados podem ser totalmente obsoletos e despropositados, podem ser alvo de críticas e contestação, mas os Profs terão sempre a certeza que os alunos as estudarão para os exames, tal como eles pretendem.

O exame permite ainda seleccionar, por um lado, os mais 'adaptados' a esses métodos pedagógicos (e eliminar os que não se adaptaram ou rejeitaram esses métodos), e por outro lado, estabelecer e classificar a diferença entre os que, melhor ou pior assimilaram os ditos 'conhecimentos'.

Portanto boicotar o exame significa 'trocar as voltas ao Governo' não permitindo que se realize a forma mais importante de contrôle e selecção dos estudantes e do seu trabalho. Logo a importância do boicote aos exames deriva da importância do exame no sistema de ensino.

Além disso, boicotar o exame corresponde a trocar as voltas ao Governo medida em que ele contava com os exames para desmobilizar os estudantes e impedi-los de darem uma resposta firme e unida à vaga repressiva que sobre eles se fez abater.

Outra forma de luta, quer fosse passiva e legalista (abaixo assinados, idas ao MEN) quer outra qualquer, não teria algum efeito e faria o jogo da repressão e do governo, pelos motivos atrás apontados.

O EXAME CONSTITUI O MEIO MAIS APERFEIÇOADO PELO QUAL O GOVERNO IMPOE UM ENSINO ACRÍTICO E PASSIVO.

OS FACTOS APONTADOS NÃO DEIXAM DÚVIDAS QUANTO A ÚNICA POSIÇÃO
A TOMAR. PARTICIPEMOS, POIS, UNIDOS E ACTIVAMENTE NA DEFESA DOS
NOSSOS INTERESSES. REIVINDIQUEMOS A NOSSA ASSOCIAÇÃO LIVRE E
DEMOCRÁTICA